



A FORMAÇÃO IDENTITÁRIA DE PROFESSORAS SINDICALISTAS APOSENTADAS: RESULTADOS PARCIAIS DE PESQUISA DE MESTRADO

THE IDENTITY FORMATION OF UNION TEACHERS RETIRED PEOPLE:
PARTIAL RESEARCH RESULTS FOR MASTER'S DEGREE

Simone Vieira de Matos¹

Silvane Aparecida de Freitas²

Resumo

A presente pesquisa de Dissertação de Mestrado (resultados parciais) fundamenta-se nos preceitos teóricos da Análise do Discurso de linha francesa, e tem como objetivo analisar o discurso das professoras sindicalistas aposentadas, membros da APEOESP da cidade de Jales SP. Por meio da pesquisa de campo, analisaremos aspectos sobre a formação identitária dessas professoras, a fim de investigar como se manifesta o discurso sindical na sua constituição identitária. Dessa maneira, discorreremos sobre a formação sindical (APEOESP) na cidade de Jales SP, desde a sua fundação até as manifestações e lutas atuais, bem como os preceitos teóricos da Análise do Discurso de linha francesa que direcionará o nosso olhar na análise dos dados. Assim, salientaremos as experiências e desafios que essas professoras enfrentaram no tempo de suas vivências nesse grupo social, de forma a destacar os efeitos de sentido presentes no discurso sindical dessas professoras. Serão analisados aspectos sobre a interdiscursividade, refletindo acerca da materialidade que intervêm na sua construção identitária. Para tanto, propomos uma pesquisa de campo com natureza qualitativa, com caráter analítico, e o recurso da revisão bibliográfica, bem como análise de dados a partir de entrevista semiestruturada. O trabalho interpretativo será sob a ótica da análise do discurso, considerando as contribuições de autores como: Bakhtin (2006), Coracini (2007), Foucault (2008), Gregolin (2002), Orlandi (2002), Pêcheux (2008), dentre outros. Consideramos que essas professoras permanecem sindicalizadas, mesmo estando aposentadas, uma vez que buscam no sindicato possibilidades de avanços nas políticas públicas educacionais, fortalecendo o reconhecimento e a valorização da categoria.

¹ Licenciada em LETRAS e Pedagogia, professora da rede municipal de educação de São Francisco, SP, Aluna do Programa de Pós-Graduação em Educação – Mestrado em Educação PGEDU/UEMS, Unidade Universitária de Paranaíba.

² Pós doutorado, IEL/Unicamp campinas. Doutorado, Unesp/Assis. Mestrado, Unicamp/ campinas. Professora Sênior da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Mestrado em educação, Unidade de Paranaíba-MS



Palavras-chave: Professor sindicalista; Análise de Discurso; Formação identitária; APEOESP.

Abstract

This Master's Dissertation research (partial results) is based on the theoretical precepts of French Discourse Analysis, and aims to analyze the discourse of retired unionist teachers, members of APEOESP in the city of Jales SP. Through field research, we will analyze aspects about the identity formation of these teachers, in order to investigate how the union discourse manifests itself in its identity constitution. In this way, we will discuss the union formation (APEOESP) in the city of Jales SP, from its foundation to the current manifestations and struggles, as well as the theoretical precepts of the French Discourse Analysis that will direct our gaze in the data analysis. Thus, we will highlight the experiences and challenges that these teachers faced in the time of their experiences in this social group, in order to highlight the effects of meaning present in the union discourse of these teachers. Aspects of interdiscursivity will be analyzed, reflecting on the materiality that intervenes in its identity construction. For that, we propose a field research with a qualitative nature, with an analytical character, and the resource of the bibliographic review, as well as data analysis from semi-structured interviews. The interpretative work will be from the perspective of discourse analysis, considering the contributions of authors such as: Bakhtin (2006), Coracini (2007), Foucault (2008), Gregolin (2002), Orlandi (2002), Pêcheux (2008), among others. We consider that these teachers remain unionized, even though they are retired, since they seek possibilities in the union for advances in educational public policies, strengthening the recognition and appreciation of the category.

Key-words: Syndicalist teacher; Discourse Analysis; Identity formation; APEOESP.

Introdução

Esta pesquisa surgiu após observarmos e seguirmos nas redes sociais um grupo de professoras sindicalistas aposentadas membros da (APEOESP) da cidade de Jales SP. Notamos que algumas delas são membros sindicais há mais de 30 anos, mesmo estando aposentadas continuam sindicalistas e lutando por seus direitos, tendo em vista este contexto, questionamo-nos: Quais os efeitos de sentido presente no discursivo sindical, que influenciaram essas professoras a tornar e permanecer sindicalistas? De que maneira ocorre a interação dessas professoras, suas organizações e atuações? Como se constituíram sindicalistas e se tornaram interlocutoras efetivas nas configurações das suas relações dentro de suas funções? Quais foram os processos educativos que impulsionaram esse grupo



sindicalista a se formar? Que instâncias sociais atravessaram o processo de constituição de identidades, vivenciadas por estas professoras em diferentes esferas do sindicato?

Para o desenvolvimento desta pesquisa, serão utilizados os pressupostos da Análise do Discurso (AD) de origem francesa, visando a compreender a produção social de sentidos, realizada por sujeitos históricos, por meio da materialidade da linguagem. Assim, a análise será feita mediante o apregoado pela (AD), cuja abordagem teve sua origem a partir do trabalho de Michel Pêcheux, em que ele defende que os discursos sejam constituídos por ideologias dominantes, por isso se alia ao sócio-histórico e ideológico, no intuito de fazer uma contextualização, busca mostrar que as memórias discursivas são formadas por hegemonias, salientando que a Análise de Discurso é produção de sentidos, leva sempre em consideração as condições de produção do discurso.

Em relação à memória discursiva, Orlandi (2002) destaca que os discursos cristalizam em nossa memória e afetam o modo como o sujeito significa em uma determinada situação discursiva. Dessa maneira, os sentidos já ditos por alguém, em algum lugar, em outros momentos, tem influência sobre o discurso de quem fala, esses sentidos retornam, mas ao mesmo tempo, podem derivar para outros sítios de significação, produzindo novos sentidos, efeitos do jogo da língua inscrito na materialidade da história, denominado de interdiscurso. “Cada época e cada grupo social tem seu repertório de formas de discurso que funciona como espelho que reflete e refrata o cotidiano. A palavra é a revelação de um espaço no qual os valores fundamentais de uma dada sociedade se explicitam e se confrontam”. (CARDOSO, 1999, p. 21).

Numa outra perspectiva teórica, mas que não contradiz o apregoado pela (AD), buscamos em Hall (2005) a afirmação de que as identidades não são ligadas ao redor de um “eu” coerente, pois o sujeito assume identidades diferentes em diferentes momentos. Não existe identidade plenamente unificada e completa, pois, na medida em que somos confrontados por inúmeras e desconcertantes identidades, os sistemas de significação e representação cultural se multiplicam, a partir disso, somos capazes de nos identificar, com cada situação social, econômica, política, cultural e pessoal. Dessa maneira, as situações vivenciadas pelos docentes sindicalistas, culminam em uma produção de um novo sentido, mostrando que a constituição da identidade do sujeito é multifacetada, está sempre se transformando.



Após ouvir os relatos das professoras sindicalistas aposentadas, selecionaremos os excertos pertinentes aos objetivos desta pesquisa, serão analisados esses discursos relacionando a materialidade linguística à opacidade da linguagem, a determinação dos sentidos ao longo da história, a constituição do sujeito pela ideologia e pelo inconsciente, fazendo espaço para o possível. Problematizaremos os sentidos dos dados coletados, em sua materialidade linguística e histórica, no qual o imaginário tem força na constituição do dizer, ou seja, faz parte do funcionamento da linguagem, assentando-se no modo sobre como as relações sociais se inscrevem na história e são regidas em uma sociedade pelas relações de poder, bem como entender os interdiscursos presentes nesses discursos.

A análise dos dados, ainda a serem coletados, terá um papel fundamental para analisarmos os sentidos que atravessam o imaginário sócio-discursivo que condiciona o sujeito em sua discursividade, analisando o modo como os sentidos são produzidos e, assim, compreender melhor os ditos e não ditos pelos discursos das professoras, sujeitos desta pesquisa. Bakhtin (2006) enfatiza sobre o dialogismo, que é uma condição de existência do discurso, sendo duplo, ou seja, o discurso constitui por “já ditos” de outros discursos, ao mesmo tempo não é possível existir discurso independentemente daquele a quem é destinado, o que significa que a opinião do interlocutor é determinante no processo de produção do discurso. Diante dessas afirmações sobre AD, problematizaremos os efeitos de sentido presentes no discurso das professoras sindicalistas aposentadas, membros da APEOESP de Jales SP, no intuito de analisar como esse discurso se articula com sua formação identitária, com a história e as condições de produção de seu discurso.

A APEOESP³ (Sindicato dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo), conforme Estatuto da entidade é uma entidade sem fins lucrativos, sem discriminação de raça, credo religioso, gênero ou convicção política ou ideológica. É uma entidade sindical composta por professores e especialistas em educação das redes públicas do Estado de São Paulo. Na cidade de Jales começou a existir no ano de 1.986.

A entidade tem como finalidade: defender os interesses diretos, individuais e coletivos da categoria profissional que representa, inclusive nas instâncias judiciais e administrativas competentes; desenvolver e organizar encaminhamentos conjuntos, visando à

3 Informações retiradas do www.apeoesp.org.br , Acesso em 25 jan. 2022.



unificação e a unidade de todas as instituições representativas dos trabalhadores em educação, no âmbito do Ensino Público, destaca que é preciso lutar, junto a outros setores da população, pela melhoria do ensino, incluindo todos os níveis, em particular do ensino público e gratuito, lutar também, ao lado de outros trabalhadores, por organização, manifestação e expressão para todos os trabalhadores. Aponta que é preciso defender os interesses dos professores e especialistas que trabalham nas redes oficiais do Estado de São Paulo, sejam eles individuais ou coletivos.

De acordo com Junior e Lavoura (2017, p.98), “Marx ressalta a legitimidade e necessidade das lutas específicas dos sindicatos por melhores salários e condições de trabalho dizendo ser impossível renunciar a estas questões no modo de produção capitalista”.

Nesta perspectiva, Marx (2007) corrobora que o sindicato surge para demonstrar aos trabalhadores que eles precisam se unir e se reconhecer como semelhantes, por meio de atuações políticas, a classe trabalhadora deve agir e solucionar as principais demandas da realidade proletária, precisa proporcionar uma conscientização para que se possa compreender como os processos de intervenção, reivindicação e participação são primordiais para lutar contra os diferentes tipos de exploração trabalhista.

Enquanto categoria vinculada a entidades associativas e sindicais na luta por aumento salarial e melhorias na educação, é necessário entender como as professoras se organizam para buscarem melhoria nas condições de trabalho. Um dos pontos primordiais é entender como essa classe profissional se formou, e como foram estabelecidas suas bases para produzir ações críticas e de luta.

Por meio da Análise do Discurso, discorreremos sobre as diferentes formas de significar a linguagem sindicalista. Compreendemos o discurso do professor sindicalista em seu percurso, em seu movimento, de modo a alcançar o sentido da língua, relacionando linguagem a sua exterioridade.

A língua constitui um processo de evolução ininterrupto, ou seja, um processo de criação contínua que se realiza pela interação verbal social dos locutores. Em outras palavras, a língua é uma atividade, um processo criativo, que se materializa pelas enunciações. A realidade essencial da linguagem é seu caráter dialógico (CARDOSO, 1999. p. 21).

Buscamos também o apregoado por Michel Pêcheux (2008), ao destacar a caracterização das produções sociais de sentidos, principalmente, o fato de os pesquisadores colocarem-se como tarefa, a problematização permanente das suas bases epistemológicas. Á



partir da problematização dos fatos e do discurso, temos que o discurso seja um lugar de enfrentamentos teórico-metodológicos. Pêcheux (2008) descreveu o discurso como uma determinada forma de materialidade (histórico e linguístico) diretamente interligada com a materialidade ideológica, tencionando uma semântica do discurso, a insistência do outro como o próprio princípio do real sócio histórico.

Dessa maneira, Pêcheux (2008) analisa que o objeto da linguística (o próprio da língua) aparece atravessado por uma divisão discursiva entre dois espaços: o da manipulação de significações estabilizadas, normatizadas por uma higiene pedagógica do pensamento, e o de transformações do sentido, escapando a qualquer norma estabelecida a priori, de um trabalho do sentido sobre o sentido, tomados no relançar indefinido das interpretações.

Rajo e Barbosa (2015) destacam que, o que caracteriza o discurso são os efeitos de sentido, as vozes, os ecos ideológicos, e as apreciações de valor que o sujeito do discurso faz por meio do enunciado, viabilizando certas escolhas linguísticas. Não importando as formas linguísticas, mas o desenvolvimento do tema e a significação.

É importante ressaltar que o discurso, determinado como objeto da Análise do Discurso, não é somente a fala, nem a língua, nem o texto, mas precisa de elementos linguísticos para ter uma existência material. Dessa maneira, o discurso está inserido no social e implica uma exterioridade à língua, envolvem questões de natureza não estritamente linguística, o discurso está relacionado ao sócio histórico e ideológico.

Os discursos não são fixos, sofrem transformações estão sempre se movendo, é preciso considerar os elementos que tem existência socialmente, como ideologias e História, sendo assim, os discursos acompanham as transformações sociais e políticas de toda natureza que integram a vida humana.

Foucault (2008), embora não seja da Teoria da Análise do discurso (AD), traz-nos muitas contribuições para a teoria da AD, em “Arqueologia do Saber”, faz uma reflexão sobre os seus trabalhos anteriores e sistematiza uma série de conceitos determinantes para a abordagem do discurso, traz um vasto campo de questões das quais podem-se pensar em teoria do discurso, destacando alguns pontos; o discurso é uma prática que provém da formação dos saberes e que se articula com outras práticas não discursivas, é um jogo estratégico e polêmico, por meio do qual constituem-se os saberes de um momento histórico, é o espaço em que poder e saber se articulam (quem diz, diz de algum lugar, baseado em um



direito reconhecido institucionalmente), os dizeres e fazeres inserem-se em formações discursivas, em que os elementos são geridos por determinadas regras de formação.

Sendo assim, a produção do discurso é selecionada, controlada, redistribuída e organizada por procedimentos que determinam aquilo que pode ser dito em certo momento histórico, ou seja, as noções de interdiscurso, formação discursiva, e o papel da memória (uma memória de natureza social) também são cruciais para se ter uma compreensão da Análise do Discurso.

Ao analisar o discurso das professoras sindicalistas, refletiremos sobre a questão de como ele se relaciona com a situação que o criou. A análise deverá relacionar o campo da sociedade (apreendida pela história e pela ideologia) e o campo da língua (susceptível de ser estudada pela Linguística), tendo em vista que o discurso só tem sentido para um sujeito, se ele o reconhece como pertencente a uma determinada formação discursiva, este é um dos aspectos da materialidade ideológica. Para entender o discurso, é preciso analisá-lo, pois se trata de um objeto, ao mesmo tempo, linguístico e histórico.

Discurso, como uma palavra corrente no cotidiano da língua portuguesa, é constantemente utilizada para efetuar referência a pronunciamentos políticos, a um texto construído a partir de recursos estilísticos mais rebuscados, a um pronunciamento marcado por eloquência, a uma frase proferida de forma primorosa, à retórica, e muitas outras situações de uso da língua em diferentes contextos sociais (FERNANDES, 2005, p.11).

Além dos autores mencionados, não podemos deixar de trazer, para esta pesquisa, as contribuições de Bakhtin, filósofo russo, também nos traz algumas colaborações que podem complementar os preceitos da Análise do discurso e que traremos para nossas discussões. Bakhtin (2006, p.18) “define a língua como expressão das relações e lutas sociais, veiculando e sofrendo o efeito desta luta, servindo, ao mesmo tempo, de instrumento e de material”. O autor valoriza a enunciação, e afirma sua natureza social, não individual, sendo assim, a fala está indissolúvelmente ligada às condições da comunicação, que, por sua vez, estão sempre ligadas às estruturas sociais.

Isso é importante, pois a noção de sentidos é dependente do lugar histórico social de onde se enuncia da inscrição ideológica da enunciação, logo, envolve os sujeitos em interlocução (FERNANDES, 2005). Dessa maneira, para compreender o sujeito discursivo é necessário entender quais são as vozes sociais que se fazem existente em sua voz. É



importante ressaltar que na voz do sujeito, temos a presença de diferentes vozes, é denominado de polifonia que significa; (poli = muitos; fonia = vozes). Essas vozes são organizadas socialmente e proporcionam o estabelecimento de relações sociais, o que será fundamental na análise dos discursos dos sujeitos pesquisados.

Gregolin (2007, p.17) descreve: “Como os sujeitos são sociais e os sentidos são históricos, os discursos se confrontam, se dialogam, envolvem-se em batalhas, expressando as lutas em torno de dispositivos identitários.” É preciso reiterar o sujeito em cada lugar sócio-histórico constitutivo, sua identidade é resultado de uma heterogeneidade, ou seja, é constituído pela inter-relação com outros sujeitos e, conseqüentemente, de diversos discursos “já ditos” em diferentes lugares.

“Não há identidade possível a não ser na ilusão, na promessa sempre adiada da coincidência consigo mesmo, do pertencimento imaginado (e inventado) a uma nação, a um grupo que se ou se assemelha aqueles que são desiguais, inassimiláveis.” (CORACINI, 2007,p.49). Dessa maneira, a questão da identidade objetiva-se a sentimentos de pertença a um grupo, uma nação, a uma etnia, uma religião, enfim, pertença marcada pela historicidade.

Nesta perspectiva, referindo-se às questões identitárias, Silva (2000, p. 84) corrobora que:

O processo de produção de identidade oscila entre dois movimentos: d/e um lado, estão àqueles processos que tendem //a fixar e a estabilizar a identidade, de outro, os processos que tendem a subvertê-la e a desestabilizá-la. É um processo semelhante ao que ocorre aos mecanismos discursivos e lingüísticos nos quais se sustenta a produção de identidade.

É possível destacar que na dinâmica da vida social, no processo discursivo do indivíduo, as identidades são construídas e reconstruídas.

De acordo com Orlandi (2020, p. 80), “As palavras remetem a discursos que derivam seus sentidos das formações discursivas, regiões do interdiscurso que, por sua vez, representam no discurso, as formações ideológicas.” Isso porque o sujeito é constituído na e pela linguagem, é heterogêneo, formado por diversas vozes, diversos outros, e diversos acontecimentos e experiências, por isso a importância sempre de relacionar o lingüístico com as condições sócio-históricas que faz parte do discurso. Nesse sentido, os discursos das professoras sindicalistas serão analisados por meio das propriedades internas e externas ao



processo discursivo, ou seja, condições, remissões a formações discursivas, e modo de funcionamento do discurso, analisando a relação entre os sujeitos, sua história de vida, suas ideologias, o interdiscurso e formações identitárias, sempre partindo do estritamente linguístico para o extralinguístico.

Mediante esses pressupostos, temos como objetivo geral de pesquisa (em andamento): Analisar o discurso das professoras sindicalistas aposentadas e pertencentes ao sindicato (APEOESP), subsele de Jales SP, a fim de problematizar os mecanismos discursivos que constituem esses sujeitos e que fazem parte de sua formação identitária.

Para melhor trilharmos por este caminho, como objetivos específicos desta pesquisa, temos: 1) compreender a heterogeneidade da linguagem, os interdiscursos que estão relacionados socialmente ao mundo sindical. 2) investigar sobre a formação, e os pontos primordiais que instigaram essas professoras a pertencerem a essa classe profissional e continuarem sendo membros atuantes da vida sindical; 3) analisar as ações sindicais dos sujeitos desta pesquisa e suas implicações para a sua constituição identitária; 4) problematizar os efeitos de sentidos presentes no discurso das professoras aposentadas sindicalizadas que as influenciaram e os fizeram permanecer por tantos anos no mundo sindical.

É importante destacar ainda, que desenvolver uma pesquisa em AD, é levar em consideração o sujeito falante, como sua história e movimentos de constituição identitária.

Na Análise do Discurso, para compreendermos a noção de sujeito, devemos considerar, logo de início, que não se trata de indivíduos compreendidos como seres que têm uma existência particular no mundo; isto é, sujeito, na perspectiva em discussão, não é um ser humano individualizado (FERNANDES, 2005, p. 22).

O sujeito se constitui pelos diversos outros que o constitui. A ideologia se materializa na linguagem, ou seja, ela faz parte do funcionamento da linguagem. Assim, temos como grande questão de pesquisa, por que essas professoras, mesmo aposentadas, continuam sindicalizadas e defendendo a luta na e pela educação? Nessa perspectiva, pretendemos compreender a ideologia, o funcionamento imaginário, materialmente articulado ao inconsciente, tratando como mecanismo estruturante do processo de significação.

Portanto, ao analisar os discursos dessas professoras, relacionando à sua formação identitária, e compreender quais são os elementos integrantes das regularidades discursivas, bem como os efeitos de sentido dos discursos de sujeitos sempre em constituição e, em processo de formação identitária, será nosso caminho a trilhar nesta pesquisa.



Procedimentos metodológicos

É importante destacar que a Análise do Discurso (AD), teoria que embasará todo nosso percurso metodológico é um campo de estudo que tem como objeto de análise a produção de efeitos de sentido, oferecendo ferramentas conceituais para o estudo de acontecimentos discursivos, praticada por sujeitos sociais, que utilizam a materialidade da linguagem e estão inseridos na história. Michel Foucault (historiador e arqueólogo), em seu livro “A arqueologia do saber” corrobora que:

A análise do campo discursivo é orientada de forma inteiramente diferente; trata-se de compreender o enunciado na estreiteza e singularidade de sua situação; de determinar as condições de sua existência, de fixar seus limites da forma mais justa, de estabelecer suas correlações com os outros enunciados a que pode estar ligado, de mostrar que outras formas de enunciação exclui (FOUCAULT, 2008, p. 31).

Portanto, todo nosso olhar nesta pesquisa, estará imerso nesta perspectiva teórica, considerando os participantes da pesquisa como sujeitos históricos e sociais, com suas ideologias e saberes sempre em movimento, em constituição, dentro de uma formação discursiva, cujos movimentos se dão de acordos com os acontecimentos discursivos.

Nesta perspectiva teórica, esta pesquisa será de natureza qualitativa, exploratória, de caráter analítico. O trabalho será iniciado por meio da pesquisa bibliográfica, que de acordo com Gil (2002), trata-se de uma pesquisa com base em material já elaborado, constituído por livros e artigos científicos; e documental, porque se vale de materiais que não recebem um tratamento analítico, ou podem ser reelaborados de acordo com o objeto de pesquisa.

Quanto à abordagem será uma pesquisa qualitativa, para Goldemberg (2015), os dados qualitativos consistem em descrições detalhadas de situações, com o objetivo de compreender os indivíduos em seus próprios termos. A preocupação não é a representatividade numérica do grupo pesquisado, mas com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, de uma instituição e de uma trajetória.

Esta pesquisa dar-se-á de forma exploratória, que de acordo com Gil (2002), visa a maior familiaridade com o problema de pesquisa, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses, sendo seu objetivo aprofundar ideias e seu planejamento pode ser muito flexível, visando incluir os mais diversos aspectos da questão estudada.



Já em relação aos procedimentos de pesquisa, realizaremos um estudo de campo, que segundo Gil (2002, p. 53), no intuito de buscar “mais o aprofundamento das questões propostas do que a distribuição das características da população segundo determinadas variáveis”.

Como instrumento para coleta de dados, será realizado uma entrevista semiestruturada às professoras sindicalistas aposentadas que possuem mais tempo de adesão ao sindicato, (cerca de oito participantes). A pesquisa deve conter perguntas semiestruturadas, visando analisar os discursos dessas professoras, que responderão a partir de suas vivências e inquietações acerca de suas experiências adquiridas como membros da APEOESP, em consonância aos objetivos da pesquisa, proporcionando, assim, os dados que serão nosso objeto (excertos) de análise numa perspectiva discursiva.

Dessa maneira, diante da proposta de se desenvolver uma pesquisa qualitativa, mediante os pressupostos teóricos da Análise de discurso de orientação francesa, por se tratar de uma entrevista que envolva a participação de seres humanos, a ética torna-se indispensável. Sendo assim, é de extrema importância garantir a proteção dos participantes por meio do anonimato no processo da pesquisa e divulgação dos dados, bem como pela prescrição da relação entre pesquisador e sujeito pesquisado nos contextos propostos na pesquisa. As professoras terão acesso ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), para conhecimento e esclarecimentos sobre a pesquisa.

Da mesma forma, o projeto será submetido à Plataforma Brasil juntamente com todos documentos e declarações anexas, no intuito de deixar registrado que não estaremos contrariando nem uma orientação de ética em pesquisa com seres humanos. A partir da aprovação do Comitê de Ética e liberação para condução da pesquisa, será iniciado o processo de coleta de dados com a aplicação do questionário aos sujeitos da pesquisa.

A seguir, os dados coletados serão transcritos, transformando-se em anexo desta pesquisa. Dentre esses dados serão selecionados excertos em consonância aos objetivos específicos desta pesquisa, que farão parte das categorias a serem analisadas e problematizadas nesta pesquisa.

É importante ressaltar que a análise dos dados será um exercício de leitura de nossa parte, de acordo com as teorias que embasam esta pesquisa e o nosso olhar, que não deixa de



ter a nossa visão de mundo, as nossas crenças e ideologias de sujeitos sócio histórico que somos.

Resultados e discussões

O trabalho interpretativo será elaborado com base nos dados obtidos empiricamente na pesquisa realizada e serão interpretados sob a ótica da análise do discurso. De acordo com ORLANDI (2002), a tarefa do analista de discurso é expor o olhar leitor à opacidade do texto, e assim compreender de que maneira essa impressão é produzida e quais seus efeitos de sentidos.

Observaremos as condições de produção, para verificar o funcionamento da memória, remeter a uma formação discursiva, dessa maneira, compreender os possíveis sentidos dos discursos das professoras sindicalistas aposentadas membros da APEOESP, subsede Jales.

Orlandi (2002, p. 66) comenta que alguns procedimentos são importantes para que o analista desenvolva o trabalho de interpretação.

O objeto discursivo não é dado, ele supõe um trabalho do analista e para se chegar a ele é preciso, numa primeira etapa de análise, converter a superfície lingüística (o corpus bruto), o dado empírico, de um discurso concreto, em um objeto teórico, isto é, um objeto lingüisticamente superficializado.

Nesse mesmo sentido, por meio da análise atravessaremos o imaginário que condiciona os sujeitos em suas discursividades, problematizando o modo como os sentidos estão sendo produzidos, bem como compreender os ditos e não ditos que fazem parte da memória discursiva dos sujeitos desta pesquisa.

Os participantes da pesquisa usufruirão de benefícios que trarão proveito indireto, ou seja, serão reconhecidos como sujeitos importantes para a construção do conhecimento científico. Os resultados do estudo serão divulgados e garantidos para os participantes da pesquisa e para o sindicato (APEOESP), não obstante, a população pesquisada e a sociedade no geral poderão se beneficiar do presente estudo para refletir e aprimorar seus conhecimentos sobre a identidade do professor sindicalista.



ANEXO A

(Entrevista a ser realizada com as professoras aposentadas sindicalistas que possuem mais tempo de adesão ao sindicato, membros da APEOESP subsede de Jales SP).

Nome: _____

Idade: _____ anos

Professor de _____

Nível de formação: () nível médio () superior () pós-graduação

1- Professor (a) há quanto tempo é sindicalista?

() 10 anos

() 15 anos

() 20 anos

() 25 anos

() mais de 30 anos

ANEXO B

(Entrevista a ser realizada com as professoras aposentadas sindicalistas que possuem mais tempo de adesão ao sindicato, membros da APEOESP subsede de Jales SP).

Nome: _____

Idade: _____ anos

Professor de _____

Nível de formação: () nível médio () superior () pós-graduação

1- Professora, quais foram os principais motivos que fizeram você a se tornar sindicalista?

() reivindicar por melhores salários

() reivindicar por direitos trabalhistas

() melhoria nas condições de trabalho

() todas as afirmações acima

() outro Qual? _____

2- Professor (a), em sua carreira como sindicalista, já participou de alguma manifestação sindical?

() sim, com frequência

() sim, com pouca frequência

() não, nunca participei.

Roteiro 1: Carreira do sindicato

- No tempo de sindicalista, houve alguma reivindicação ou manifestação que marcasse a sua vida? Se sim, por quê?
- Quais foram os principais fatores que fizeram com que você permanesse por tanto tempo sindicalista?



- Dentre os membros sindicalistas, houve algum que pela sua postura e discurso tem se destacado na carreira sindical? Se sim, descreva.
- Conte um pouco sobre a sua carreira como professora sindicalista;
- Quais os aspectos positivos que o sindicato tem influenciado na sua profissão?
- Como sindicalista, já obteve alguma conquista, por algum direito que considera importante para sua carreira profissional? Se sim, comente.
- Comente como é a organização do sindicato de Jales (APEOESP).
- Quando ocorrem atos públicos, passeatas e outras manifestações, quem são as pessoas que convocam a categoria para estar presente?
- Já participou de alguma destas manifestações?

Roteiro 2: Carreira do magistério

- Para você, o que é ser professor?
- O fato de ser sindicalista tem beneficiado você, em algum momento enquanto professora?
- O fato de você ser sindicalista já trouxe problemas (aspectos negativos) a você, em algum momento enquanto professora?
- Enquanto professora, antes de ser sindicalista, qual era a visão que você tinha do sindicato (APEOESP)?
- Em sua opinião, qual a importância do sindicato (APEOESP), para os professores?
- Em seu ambiente de trabalho, algum professor (a), foi influenciado por você a se tornar sindicalista? Se sim, comente!
- Como o professor sindicalista é visto pelo professor não sindicalizado?
- Como o professor sindicalista é visto pelos alunos e a sociedade?

Considerações finais

Mediante as leituras realizadas, partimos do pressuposto como hipótese de pesquisa, que os discursos dessas professoras sindicalistas aposentadas, sujeitos da pesquisa, são constituídos por interdiscursos provenientes de suas experiências e convivência, e refletem sobre materialidades que intervêm na sua construção identitária. Essas professoras permanecem sindicalistas, mesmo estando aposentadas, pois, buscam no sindicato

possibilidades de avanços a processos mais democráticos no direcionamento das próprias políticas públicas, fortalecendo o reconhecimento e a valorização de sua categoria.



Referências

- APEOESP, Disponível em: <http://www.apoesp.org.br/o-sindicato/historia>, acesso em 25jan. 2022.
- BAKHTIN, Mikhail; **Marxismo e filosofia da linguagem**, 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2006.
- CARDOSO, Silvia Helena Barbi. **Discurso e Ensino**. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 1999.
- CORACINI, M. J. **A celebração do outro na constituição da identidade**. Porto Alegre: Organon, 2007.
- HALL, Stuart, **A identidade cultural da pós-modernidade**. 10 ed. Rio de Janeiro: DP&A editora, 2005.
- FERNANDES, Cleudemar Alves. **Análise do discurso reflexões introdutórias**. Trilhas Urbanas, 2005.
- FOUCAULT, Michel. **A arqueologia do saber**/ tradução de Luiz Felipe Baeta Neves.7.ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.
- GIL, Antônio Carlos, 1946. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar**: Como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais. 14. ed. Rio de Janeiro: Record, 2015.
- GREGOLIN, Maria do Rosário. **Análise do discurso e mídia**:a (re)produção de identidades; comunicação, mídia e consumo. São Paulo, nov. 2007. V.4.
- JUNIOR, Claudio de Lira Santos, LAVOURA, Tiago Nicola. As mediações entre as lutas políticas e educação escolar: o papel do sindicalismo na educação. **Cadernos de Pesquisa em Educação**, Vitória ES, 2017.
- MAINGUENAU, Dominique. **Novas Tendências em Análise do discurso**. 3. ed. Campinas: Pontes, 1997.
- MARX. K, ENGELS, F. **Manifesto Comunista**. São Paulo: Boitempo, 2007.
- ORLANDI, Eni P. **Análise de discurso**: princípios e procedimentos.13 ed. Campinas SP: Pontes, 2002.
- PÊCHEUX, Michel: **O discurso**: estrutura ou acontecimento,tradução: Eni P. Orlando. 5 ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2008.
- ROJO, Roxane, BARBOSA; Jacqueline P, **Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos**. São Paulo: Parábola editorial, 2015.



SILVA, Tomaz Tadeu da. **Identidade e diferença, A perspectiva dos estudos culturais**, Petrópolis: Ed. Vozes, 2000.